
**WEBINAR "O INTERNATO DE GINECOLOGIA / OBSTETRÍCIA E A COVID 19:
ANTES, DURANTE E DEPOIS "**

**ORGANIZAÇÃO: SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS
(SRCOM)**

17 DE JUNHO (QUARTA-FEIRA), 21H00

PAINEL DE INTERVENIENTES:

**- CARLOS CORTES | PRESIDENTE DA SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM
DOS MÉDICOS (SRCOM) E DO CONSELHO NACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO
(CNPJ)**

**- MARGARIDA MARTINHO | ASSISTENTE GRADUADA DE
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA NO CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE SÃO
JOÃO, ORIENTADORA DE FORMAÇÃO DE INTERNOS E SECRETÁRIA GERAL DA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA (SPG)**

**- MARIA JOSÉ ALVES / ANA FATELA | ASSISTENTE GRADUADA SÉNIOR DE
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA, DIRETORA DO SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA DA MAC
/ ASSISTENTE GRADUADA DE GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA, RESPONSÁVEL PELO
INTERNATO MÉDICO NA MAC**

**- MARTA SALES MOREIRA | INTERNA DE GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA DO
CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DO PORTO E PRESIDENTE DA PONTOG**

**- JOANA AIDOS | INTERNA DE GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA DO CENTRO
HOSPITALAR TONDELA-VISEU**

MODERADORES:

**- JOÃO BERNARDES | ASSISTENTE GRADUADO SÉNIOR DE GINECOLOGIA /
OBSTETRÍCIA, PROFESSOR A FMUP E PRESIDENTE DO COLÉGIO DA
ESPECIALIDADE DE GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA DA ORDEM DOS MÉDICOS**

**- FERNANDA ÁGUAS | ASSISTENTE GRADUADA SÉNIOR DE GINECOLOGIA /
OBSTETRÍCIA, DIRETORA DO SERVIÇO DE GINECOLOGIA DO CHUC E MEMBRO
DA DIREÇÃO DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA DA
ORDEM DOS MÉDICOS**

INTRODUÇÃO

JOÃO BERNARDES E FERNANDA ÁGUAS

A Direção do Colégio da Especialidade de Ginecologia/Obstetrícia (GO) tem acompanhado desde o início a evolução da pandemia COVID 19 e todo o seu impacto a nível das atividades assistenciais das diferentes áreas da especialidade. De igual modo, tem existido uma preocupação sobre o modo como as alterações do funcionamento dos Serviços se tem repercutido no Internato de Formação Específica (IFE). Esse assunto foi discutido numa das reuniões da Direção e daí resultou um parecer que foi remetido ao Conselho Nacional da Pós-graduação da Ordem dos Médicos (CNPNG). Na sequência da apreciação desse documento foi proposto, pelo Dr. Carlos Cortes, Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) e, à data, também Presidente do CNPG a realização de um Webinar de modo a promover um debate alargado deste tema.

A especialidade de GO é uma especialidade com particularidades que a distinguem de todas as outras. No fundo tratam-se de duas especialidades diferentes, com uma formação base de 24 meses em cada uma das áreas, o que reduz o tempo de recuperação de algum evento que vá afetar o seu curso normal, como é o caso da pandemia COVID. Para além das diferenças entre os estágios de Obstetrícia e de Ginecologia, também o contexto regional e a tipologia e responsabilidades dos diferentes Hospitais, fez com que as consequências sentidas pelos Internos se revelem de algum modo díspares.

Assim, o objetivo deste debate foi ouvir os intervenientes diretos, os Internos de FE, representados individualmente e pela sua associação, os Orientadores de formação e os Diretores de Serviço. As experiências vivenciadas e a suas opiniões podem contribuir para uma solução justa e abrangente.

O Dr. Carlos Cortes, na sua qualidade de Presidente do CNPG, representante da OM junto aos decisores também transmitirá uma visão inclusiva, uma vez que é importante não perder visão global do que acontece em todas as outras especialidades.

INTERVENÇÕES DOS PALESTRANTES

CARLOS CORTES

Carlos Cortes começou por manifestar o seu reconhecimento aos médicos pelo papel desempenhado durante a pandemia, em que relegaram para segundo plano todos os seus diferendos, laborais e outros, e se colocaram ao serviço dos doentes com o espírito de missão que têm demonstrado noutras ocasiões de catástrofe.

Quanto à formação, considerou que o “Momento COVID” não pode deixar de ser encarado como uma experiência, uma experiência também formativa, que trouxe ensinamentos e que nos pode deixar mais preparados para enfrentar uma situação semelhante no futuro.

Há no entanto que ter em conta, que as especialidades médicas são diferentes e, as repercussões da pandemia na formação também são distintas, sendo as especialidades cirúrgicas as mais penalizadas devido às perturbações verificadas, com a quase total suspensão das atividades programadas, nomeadamente as cirurgias.

Em todo este processo há alguns pontos que merecem uma reflexão.

Desde logo a qualidade da formação, que deverá sempre ser assegurada. O interno de GO que está a passar por esta fase, deve ter a mesma preparação que os colegas de anos anteriores. O interno de GO não pode ficar pior preparado por causa da COVID 19. É necessário readaptar os programas do internato e encontrar soluções.

Uma dessas possíveis soluções poderá ser a que consta da proposta da Direção do Colégio de GO e que o CNPG remeteu para o Ministério da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e Conselho Nacional do Internato Médico (CNIM), a saber que a estas entidades cabe a tomada de decisões, tais como o prolongamento do internato. Mas o internato terá mesmo que ser prolongado? Não haverá outros mecanismos de compensação? E no caso de um eventual prolongamento, por quanto tempo? A COVID 19 pode estender-se e perdurar no tempo, desconhece-se se vão existir novos surtos, há muita incerteza. É necessário também ter a capacidade de, em qualquer momento readaptar as decisões.

Um outro aspeto tem a ver com as avaliações finais para as quais terá que existir um especial atenção. O interno não pode ser discriminado em função do *timing* do seu exame, devem ser criadas as condições para que os júris funcionem em condições semelhantes e possam guiar-se por critérios uniformes. O interno que vai fazer a avaliação final em Julho não deve ser prejudicado comparativamente aos internos que já foram avaliados em Março e, todos os que se seguem, devem ter as mesmas oportunidades do que os que foram avaliados no passado.

Depois da avaliação final seguem-se os concursos de colocação de especialistas, que abrem para todas as especialidades. Não seria desejável que os colegas de GO, não fossem colocados na mesma fase que os outros internos do mesmo ano e ficassem prejudicados por adiarem o termino da sua especialidade. No futuro desses médicos internos irão evoluir na carreira médica como especialistas. Também aqui urge salvaguardar que ninguém fique prejudicado pelo “Momento COVID”.

Em resumo, as especialidades médicas são diferentes e o prejuízo na formação é inevitavelmente diferente. O ideal será optar por respostas transversais de compensação aos prejuízos e é obrigatório manter a qualidade da formação.

MARTA SALES MOREIRA

Tendo em conta o pedido realizado pelo CNMI à PoNTOG acerca do *feedback* dos internos de GO em relação ao internato durante a pandemia Covid 19, decidimos elaborar um questionário direcionado à nossa especialidade, de forma a podermos dar uma opinião mais fundamentada sobre o impacto deste acontecimento na nossa formação. Assim, o inquérito esteve disponível *online* entre os dias 2-3 de Maio de 2020.

Resultados obtidos:

- 171 respostas, 23% relativas a internos do 6º ano; 18% relativas a internos do 1º ano; 16,2% relativas a internos do 5º ano; 15% a internos do 4º ano e restante % relativa a internos do 2º e 3º anos.
- Apenas 52% dos internos estava integrado no estágio programado no seu plano de formação, sendo que 74% destes NÃO considerava que este estivesse a decorrer no seu máximo potencial/ dentro da normalidade.
- Dos colegas que não estavam integrados no estágio programado, 92,2% estavam alocados no seu Serviço (vs 7,8% em serviços de apoio à COVID 19).
- Em relação ao modo de compensação do internato, 51,1% referiu preferir a compensação dos estágios prejudicados dentro do tempo habitual de internato (vs 48,9% adiar/prolongar o tempo de internato).
- 63% tem a opinião de que a decisão deverá ser transversal a todos os internos (vs decisão individualizada).

De referir ainda que a PoNTOG recebeu dois documentos, remetidos pelos internos de dois hospitais do norte do país (Hospital de São João e Centro Materno Infantil do Norte), em que demonstram a grande repercussão na sua formação nos últimos meses e a possível afetação a médio prazo nos estágios/valências.

De uma forma geral, a PoNTOG considera que é impossível uma decisão ideal e que agrade a todos os internos, como está patente nas respostas aos inquéritos. No entanto, urge a necessidade de uma decisão célere e que proteja o internato e a formação da maioria dos internos, de forma a voltarmos o mais rapidamente possível à normalidade.

MARGARIDA MARTINHO

Apresentou a sua posição enquanto orientadora de formação e responsável da Unidade de Endoscopia do Centro Hospitalar e Universitário de S. João (CHUSJ) e por inerência responsável dos estágios, nesta área, dos Internos da FE de GO desta e de outras instituições.

Que impacto teve a pandemia na formação dos Internos de GO ?

Embora situações de exceção e desafiantes como a que vivemos durante o período de emergência pela pandemia da Covid 19 e, que ainda se faz sentir atualmente, sejam

sempre uma oportunidade de aprendizagem e enriquecimento, é inegável que houve impacto na formação específica, e que esse foi e, ainda é diferente, em função das Instituições e das Especialidades.

No contexto específico da GO a resposta á pandemia resultou na suspensão de praticamente todas as atividades programadas, especialmente as relativas á execução de técnicas de diagnóstico e terapêutica e à atividade cirúrgica. No caso das Instituições escolhidas para dar resposta mais imediata e alargada á pandemia, como foi o caso do CHUSJ, apenas se mantiveram as atividades do Serviço de Urgência, a realização de consultas presenciais de Obstetrícia e exames complementares de diagnósticos considerados inadiáveis, assim como as consultas e cirurgias do foro oncológico e, mesmo estas, com limitações consideráveis.

De realçar que, mesmo nas atividades realizadas, e seguindo orientações, quer da Direção Geral da Saúde (DGS), quer das Sociedades Científicas, eram preferencialmente atribuídas aos elementos do Serviço com maior experiência, ou seja, aos Especialistas. Assim, a participação dos Internos na assistência ao parto de grávidas Covid positivas, ou suspeitas, assim como na realização de ecografias obstétricas ou procedimentos diagnósticos/terapêuticos foi significativamente limitada e mais circunscrita aos Especialistas.

Esta foi a situação que se viveu no CHUSJ (e em muitos outros foi semelhante) desde o dia 16/3/2020 até ao dia 4/5/2020, altura em que se iniciou o período de retoma gradual da atividade programada.

A retoma da “normalidade”

Desde o dia 4/5/2020 que se tem verificado um aumento da atividade programada, mas ainda assim, como fortes limitações que se mantêm no momento atual em que se verifica:

- Diminuição do número de consultas presenciais e da realização de exames complementares diagnóstico como ecografias, colposcopias, histeroscopias.
- Atividade cirúrgica não oncológica fortemente diminuída e ainda longe de retomar os níveis pré-pandemia. Não temos ainda de forma regular acesso aos tempos operatórios anteriores e a programação é conhecida semanalmente e variável.

Conclusões – Soluções

Creio que, considerando estes dados, é inegável o impacto negativo que a resposta à pandemia teve na formação dos Internos de GO.

Esse impacto pode ter sido diverso consoante a Instituição, mas creio que, a bem da equidade na formação dos Internos a solução deve considerar e, tentar defender, os que mais sentiram o impacto da resposta á pandemia e, portanto, defendo uma resposta universal e não individualizada.

Não havendo uma solução perfeita, a que me parece mais eficaz e justa seria a de prolongar o internato em 6 meses. Desta forma seria mais fácil assegurar que a qualidade e consistência formação dos internos afetados pela pandemia não seja prejudicada em relação aos outros.

Finalmente, se se considerar o adiamento o Internato, haverá formas de junto das entidades responsáveis que este facto seja considerado na programação de futuros concursos.

MARIA JOSÉ ALVES E ANA FATELA

Durante a COVID 19:

Implicações nos anos de formação de base Ginecologia e Obstetrícia: que modificações ocorreram em cada parte? Obstetrícia menos implicada? Cirurgia ginecológica?

Na Ginecologia, com uma componente cirúrgica importante, fez-se mais notar, com a suspensão quase total dos tempos cirúrgicos programados. No entanto, os números cirúrgicos não são apenas um problema do sexto ano, nem é nesse ano que devem ser corrigidos, à pressa e à força. Os números cirúrgicos devem estar completos no final dos anos base de Ginecologia e deveriam ser garantidos pela Instituição de Formação Base, de modo a que os internos possam fazer o estágio de Formação Suplementar sem a pressão de operar a todo o custo. Acima de tudo, que possam usar o 6º ano para se poderem diferenciar nas áreas que gostam.

Faria sentido rever os números mínimos de atos técnicos e espera-se que esteja para breve a publicação do novo programa do Internato. Neste momento estes números refletem muito mal a tendência em que vivemos, ou seja, de usar técnicas cirúrgicas menos invasivas; as histerectomias abdominais são cada vez mais usadas como um recurso, no impedimento da cirurgia vaginal e laparoscópica.

Não esquecer a formação em ecografia ginecológica, colposcopia /laser e histeroscopia que também ficou prejudicada.

A Obstetrícia, hoje, é muito mais do que fazer partos. Também esteve a viver de mínimos nos últimos tempos.

Na patologia mais diferenciada foram os Especialistas que estiveram na linha da frente, pela necessidade de tomar por vezes decisões difíceis; os estágios das Consultas Diferenciadas foram interrompidos pela necessidade de manter as regras de segurança, nomeadamente fazer trabalho com duas equipas em espelho, não tendo os internos a mesma qualidade do Internato. Logo, a formação base em Obstetrícia foi comprometida nomeadamente com a suspensão dos estágios das consultas diferenciadas, ecografia obstétrica e Diagnóstico Pré-natal (DPN). Esta situação aplica-se a muitos dos Internos da Maternidade Alfredo da Costa (MAC), e a quem veio a esta Instituição fazer estágios opcionais nesta área.

Implicações para estágios opcionais/internacionais. Abertura dos Serviços para modificações dos planos de modo a permitir adiamentos

Os estágios, opcionais foram globalmente suspensos/adiados e, até mesmo os obrigatórios não decorreram dentro da normalidade.

Quanto à abertura dos Serviços para reorganização dos estágios, houve naturalmente necessidade de recalendarizar estágios; contudo, por pedidos que já tinham sido aceites para datas futuras ou por incompatibilidade de calendarização (fim do tempo do Internato, por exemplo), esta reorganização é difícil e pode tornar-se impraticável. Por outro lado, esta reorganização poderá, pontualmente, levar a uma aglomeração de internos no mesmo estágio o que poderá ser penalizador: menor casuística durante o estágio, agravada ainda pelo facto dos Serviços estarem a retomar atividade pós pandemia e com redução de números - **problema redução da qualidade dos estágios**.

Há também a considerar a hipótese dos internos pretenderem utilizar o período COVID como um "estágio opcional" .

Relativamente aos estágios internacionais é difícil prever o futuro uma vez que não sabemos quando, e como, as atividades serão retomadas nos diferentes países e os condicionalismos que vão surgir para os internos portugueses. Porém, oferecendo a possibilidade de prolongamento do internato, de uma forma individualizada, os internos que assim o entenderem, podem vir a ter uma oportunidade para tentar realizar os estágios cancelados.

Papel dos internos na pandemia: adaptações dos Serviços, responsabilidades...

A pandemia veio suspender a atividade não urgente pelo que o papel dos internos durante a mesma foi essencialmente o esperado da formação em serviço de urgência... A adaptação do funcionamento dos Serviços nesta fase, fez com que as atividades diferenciadas ficassem preferencialmente no prisma do especialista responsável pelas mesmas e vedadas aos internos. Aos internos coube assegurar urgência / consulta urgente mas fora do âmbito de estágios ou consultas diferenciadas. Os internos tiveram também um papel importante, ao assegurarem a resposta a linha de apoio à grávida, tanto na resposta a mails como a questões colocadas telefonicamente. Na MAC, asseguraram e asseguram maioritariamente os testes de rastreio.

Futuro:

Muito dependente da evolução da COVID e de novos planos de contingência

A incerteza dos moldes de regresso... os sucessivos passos, adiante e atrás, não permitem uma reorganização adequada do internato.

Como adaptar os planos para anos de formação de base

Não é possível para já pensar em como fazê-lo quando não sabemos ao certo os moldes em que serão retomadas as atividades nem quando... ainda muita incerteza quanto ao futuro.

Execução técnica: perspetivas na semi-normalidade dos Serviços

Atualmente a atividade programada exige medidas de precaução e cuidados especiais de higienização que condicionam uma redução de todas essas atividades, menor número de consultas presenciais, menor número de doentes operadas por período... A lotação dos internamentos ainda é condicionada... a perspetiva é sem dúvida que a semi-normalidade seja também uma semi-productividade, o que se reflete nos casos observados /cirurgias realizadas/

O mais importante:

Adiamento de época exames? Quanto tempo ?

Não há soluções ideais. Qualquer situação vai conduzir a injustiças, nomeadamente nas contagens de tempo para o grau de especialista, concursos, etc..., mas isso não é nada que não aconteça com ausências por doença, licenças de maternidade e outros.

O impacto foi diferente consoante o hospital, a fase do internato e os estágios que estavam a decorrer. Foram meses perdidos para uns, mas produtivos para outros. Se os internatos já são adiados por licenças/atestados/outros motivos pessoais, este adiamento também deve ser opcional e individualizado em função dos internos, orientadores e direções do internato de cada hospital, com validação do Colégio da Especialidade.

Exames anuais: cada interno faz o seu exame anual numa altura diferente, porque todos têm percursos diferentes. Realização dos exames anuais no final do programa curricular desse ano.

Exame final: época de Outubro de 2020, adiar o máximo 1 mês. Mais do que isso não será necessário, dado que os currículos já estavam feitos.

Próximas épocas: adiamentos devem ser individualizados dada a capacidade dos Serviços respetivos e a evolução da pandemia assim como o percurso ou a forma como o interno em particular foi afetado. Todos os internos que demonstrem que a sua formação foi prejudicada, em Obstetrícia ou em Ginecologia, deveriam ter opção de prolongar o internato e fazer adiar o exame para a época seguinte.

Estágio suplementar do 5º ano: é preciso pensar também nas vagas do 5º ano para 2021 e, se os Hospitais continuam a solicitar os mesmos números, ou, dadas as contingências querem mudá-las para um número superior ou inferior. Recordar que haverá alguns estágios da Formação Suplementar que podem ter sido alterados por licenças por doença, maternidade ou outras. No fundo, com que normalidade vai decorrer a Formação Suplementar em 2021.

Outro tópico a referir é o facto de ser essencial para o internato a participação em Congressos e outras Reuniões Científicas que foi completamente suspensa.

JOANA AIDOS

Foi relatada a experiência vivida pelas internas do Centro Hospitalar Tondela/Viseu (CHTV) e as opiniões das internas de GO desse hospital.

Ginecologia:

Desde a terceira semana de Março, a partir do dia 17, verificou-se interrupção da atividade eletiva a nível de todos os estágios de Ginecologia: Ginecologia Geral, Técnicas e Endoscopia, Medicina da Reprodução, Oncologia Ginecológica, Senologia, Uroginecologia. Decorreram somente cirurgias/consultas prioritárias a nível oncológico, ginecologia oncológica e mama, nas quais as internas não puderam participar devido a plano de contingência hospitalar (falta de espaço/contaminação/escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

O retorno da atividade eletiva foi progressivo a partir da segunda semana de Maio, contudo, com limitação da participação das internas devida a restrições de ocupação de espaço físico, para cumprir as regras de distanciamento social e a falta de EPI's (principalmente nas técnicas ginecológicas e bloco operatório). Verificou-se uma tentativa hospitalar para realizar o máximo de consultas não presenciais. Constatou-se também diminuição de doentes agendados por período para evitar aglomerados no mesmo espaço/permitir espaçamento de consultas/técnicas.

Obstetrícia:

Os estágios de Obstetrícia (Urgência, Puerpério e Consulta de Obstetrícia) na generalidade não foram significativamente afetados dado que as atividades de vigilância da gravidez decorreram dentro da normalidade. Contudo, é relevante referir que nenhuma interna se encontrava a realizar estágio de Ecografia Obstétrica e Diagnóstico Pré-Natal, o qual se depreende que seria suspenso/prejudicado. Em outros hospitais a situação é distinta, tendo sido verificada a suspensão dos estágios diferenciados de Obstetrícia.

Papel dos internos na pandemia:

Desde a segunda quinzena de Abril as internas reforçaram as equipas de Urgência, como elemento extra, realizando todas as colheitas para testes COVID a grávidas e a doentes admitidas para sala de partos/cirurgia urgente. Exerceram também as atividades tococirúrgicas/admissões na urgência de Ginecologia e Obstetrícia. Relativamente às atividades tococirúrgicas na Urgência, apesar do aumento do número de turnos efetuados nesse período, estas foram limitadas também por escassez de material de proteção e necessidade de intervenção do médico Obstetra mais diferenciado para resolução de problemas no Bloco Operatório e na Sala de Partos. O mesmo se passava quando as grávidas/doentes admitidas, eram considerados potencialmente suspeitas de infeção COVID até obtenção de resultado de teste negativo.

Foi criada uma consulta "COVID 19", integrada também por internos de outras especialidades, em que foram testados todas as grávidas admitidas para parto programado bem como doentes para procedimentos invasivos/cirurgias eletivas de todas as especialidades médico-cirúrgicas hospitalares.

Implicações para estágios opcionais?/internacionais?

Neste Serviço não se verificou interrupção de Estágios opcionais/internacionais dado nenhuma interna se encontrar nessa situação. Contudo, existem vários colegas de outros hospitais cujos Estágios foram cancelados/interrompidos. A opinião geral das internas é que apesar da perspectiva futura ser incerta, devem ser criadas oportunidades para compensar estágios interrompidos/cancelados. Os Estágios opcionais são uma fase bastante importante do Internato, para explorar áreas do agrado do interno e potencialmente colmatar falhas no currículo.

Abertura dos Serviços para modificações dos planos de modo a permitir adiamentos:

Verificou-se por parte do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia abertura para diálogo, comunicação dos prejuízos e mudança de planos com possível adiamento de estágios. Contudo, a nível hospitalar existem limitações, perante a impossibilidade de abertura de tempos adicionais de consultas/técnicas que seriam essenciais a essa recuperação, maioritariamente por falta de reorganização do espaço físico disponível. Foi incentivado pelo Internato médico hospitalar a transmissão de dificuldades/prejuízos do internato por parte do interno.

Implicações para o 6º ano: défices cirúrgicos?

O futuro é incerto/desconhecido, contudo com todas as limitações já mencionadas na formação base da Ginecologia poderá haver défices cirúrgicos posteriormente no 6º ano, dependente da reorganização dos serviços/resposta hospitalar e da evolução da pandemia.

Futuro:

Muito dependente da incidência de infeção COVID, evolução da pandemia, de novos planos de contingência e do esforço dos Serviços para colmatar falhas e recuperação dos números perdidos.

Adiamento do Internato:

Internas de Obstetrícia: Não manifestaram interesse em prolongar o internato pois não viram os estágios prejudicados. Contudo, referem que caso o prolongamento seja uma decisão universal, gostariam de ter oportunidade de realizar estágios opcionais nas áreas de maior interesse.

Internas de Ginecologia: A maioria manifestou interesse em prolongar o Internato. Existem divergências e opiniões distintas quanto ao carácter universal ou facultativo desse eventual prolongamento.

CONCLUSÕES

JOÃO BERNARDES E FERNANDA ÁGUAS

Ao Colégio da Especialidade de Ginecologia Obstetrícia cabe ter uma perspetiva global. A pandemia COVID é um acontecimento nacional afeta todos os cidadãos, todos os hospitais e todos os profissionais de saúde.

A posição da Direção do Colégio transmitida ao CNPG é a seguinte:

- A época de avaliação final Setembro/Outubro de 2020 deverá ser mantida;
- A época de Fevereiro/Março de 2021 deverá ser adiada para Maio/Junho e, para efeitos curriculares, o final do internato deverá ser 31 de Março de 2021;
- O internato dos restantes anos deverá ser adiado 6 meses.

Importa sublinhar que o Colégio é um órgão consultivo da OM e que relativamente a este assunto quem tem capacidade de decisão é o Ministério da Saúde, ACSS e CNIM.

A avaliação final do internato tem neste momento uma importância fundamental na futura colocação dos especialistas porque o modelo em vigor baseia-se apenas na classificação desse exame.

A Direção do Colégio manifestou-se contra este modelo de colocação de especialistas, que não responde às necessidades dos Serviços e, em muitos casos não satisfaz os próprios internos por não se poderem dedicar às suas áreas de maior interesse. Em Novembro de 2018 foi enviada superiormente uma proposta para mudança dos critérios dos concursos médicos. Entende-se que a colocação nacional dos recém especialistas em Ginecologia/Obstetrícia deverá reger-se pelos seguintes princípios:

- 1.º O mapa de vagas deverá ser elaborado de acordo com as necessidades dos Serviços, devendo os respetivos Diretores indicar o perfil a associar a cada uma das vagas pretendidas e ordená-las por prioridade de escolha. Deverão ser considerados os perfis – Ginecologia/Obstetrícia Geral, Ginecologia Geral, Obstetrícia Geral, Ginecologia Oncológica, Medicina da Reprodução, Uroginecologia, Medicina Materno Fetal e DPN;
- 2.º Escolha de uma das vagas a concurso pelo interno;
- 3.º Em caso de empate a escolha será feita tendo em conta a classificação final do internato;
- 4.º Se o empate persistir terá lugar uma entrevista com o Diretor do Serviço para a vaga em questão;
- 5.º As vagas não preenchidas pelos especialistas concorrentes deverão ser ocupadas pelos especialistas classificados imediatamente a seguir;
- 6.º Caso não haja qualquer concorrente às vagas abertas, deverá ser possível a abertura de um concurso de âmbito local que deverá ter lugar logo que termine o processo de escolha anteriormente referido;

7.º Independentemente da colocação dos médicos recém-especialistas pelo concurso nacional deverá ser permitido aos Serviços a abertura de vagas locais mediante a fundamentação das necessidades que justificam o pedido de contratação.

A Direção do Colégio elaborou ainda uma atualização do programa do internato e esse documento foi enviado ao CNPG em Julho de 2018, encontrando-se ainda em apreciação pelo CNIM e carecendo da respetiva aprovação para publicação.

Em conclusão, a Formação Específica em Ginecologia Obstetrícia tem sido profundamente afetada por uma pandemia que ainda não está controlada e continua a condicionar alterações do funcionamento dos Serviços. Apesar de se tratar de um acontecimento nacional, as suas consequências não têm sido uniformes nas diferentes regiões, nos diferentes hospitais e nas diferentes especialidades médicas. Não existe uma solução aceite de forma universal para compensar os prejuízos causados nos internados. As opiniões dividem-se entre medidas transversais e medidas individualizadas. Há no entanto um entendimento geral de que é necessário celeridade nas orientações sobre esta matéria, para que os Serviços possam reorganizar os planos do internato, e para que os internos possam saber com o que contar e retomem a tranquilidade que lhes permita aproveitar ao máximo o tempo de formação que lhes resta.

QUESTÕES E COMENTÁRIOS

(apresentados por ordem de entrada na discussão)

- **Falta de equidade** acaba por existir pelo facto de os internos serem avaliados por júris diferentes, com critérios diferentes e não por um exame único nacional.

Resposta do Colégio de GO: O novo programa de internato contempla a alteração do modelo de avaliação final:

1. Prova de discussão curricular: consiste na apreciação e discussão do curriculum apresentado. A classificação de cada elemento do júri é fundamentada pela utilização de um suporte onde constam os elementos a valorizar e que são, entre outros, os seguintes: a) evolução da formação com incidência sobre os registos de avaliação contínua (Portaria nº79/2018 de 16 de Março, Art 60º, nº 3, resultados da avaliação contínua); b) contributo para o funcionamento do serviço; c) cursos, de acordo com recomendações do colégio; d) publicação e apresentação pública de trabalhos; e) contributo na formação de outros profissionais; f) outros elementos de valorização profissional, tais como obtenção de bolsas e prémios, participação em projetos relevantes de investigação clínica e participação em programa doutoral e pós-graduações.

A duração máxima é de 120 minutos, metade do tempo atribuído ao júri e metade ao candidato.

2. Prova prática: inclui, sempre que possível, recurso a modelos de simulação e realiza-se de acordo com o seguinte:

- a) Rotação por quatro cenários distintos, com 2 a 5 minutos entre cenários;

- b) Cada cenário inclui execução de tarefas e discussão e terá a duração máxima de 20 minutos;
- c) Cada cenário tem dois elementos de júri, responsáveis pelo cenário e pela aplicação de grelha pré-definida a cada candidato;
- d) A duração total da prova deve ter uma duração máxima de 100 minutos.

3. Prova teórica nacional: prova constituída por 100 perguntas de escolha múltipla, de carácter nacional e a realizar em simultâneo por todos os candidatos, conforme o estabelecido no programa de formação. A prova deverá ter a duração máxima de 150 minutos.

- **Pandemia COVID 19:** Os hospitais tiveram experiências diferentes, os centrais provavelmente com mais impacto no internato.

- **Questionário da PonTOG :** A distribuição das respostas é tão próxima que será difícil a aceitação por todos da decisão que se vá tomar. Pois quase metade dos internos que responderam tinham opinião contrária.

- **Equidade :** É essencial e o que aconteceu na Pandemia foi exatamente o contrário, pois alguns internos regressaram ao Serviço de formação base e outros foram proibidos de o fazer, apesar dessa ser a vontade dos Diretores de Serviço. Não houve por parte do CNIM uma decisão transversal específica para cada especialidade.

- **COVID19 e internato :** Para além dos graves problemas na Ginecologia, quem estava em estágio de DPN ficou sem acesso a ecografias e consultas.

- **COVID19 e internato :** O mesmo aconteceu à Medicina da Reprodução que parou completamente

- **Experiência de Braga:** Ficamos sem serviço físico de Ginecologia. O número de salas disponíveis no bloco diminuir, para ter salas específicas para COVID e todas as semanas são cancelados blocos, inclusivamente por falta de anestesistas. A nossa atividade assistencial nunca parou, na Consulta externa. Inclusivamente na Obstetrícia aumentou. Vai ser impossível recuperarem a formação que não foi feita, mantendo o mesmo tempo de formação. Quem está a fazer a Obstetrícia foi menos prejudicado do quem está na Ginecologia, pelo menos no nosso Serviço. Quem está no 3º ano da Especialidade a iniciar a Ginecologia foi francamente prejudicado e quem estava a fazer os estágios específicos de Medicina da Reprodução, Senologia, etc . No mínimo um alargamento de 6 meses deve ser equacionado, pelo menos com a informação que temos atualmente.

- **Proposta de compensação :** Por todos os argumentos já aduzidos e, independentemente das assimetrias inevitáveis, julgo que a proposta deveria ser o prolongamento por 6 meses do internato, com gestão em cada instituição de como minimizar ou anular as repercussões na formação de cada interno.

- **Estágio do 5º ano :** Uma dúvida transversal a todos os internos do 4º ano neste momento: até agora não obtivemos informações acerca do concurso para o Estágio

Suplementar do 5o ano (vulgo central/distrital). Gostaríamos de saber se existe alguma novidade em relação a esta questão.

Resposta do Colégio de GO: Já foi elaborada a proposta de mapa de vagas que deverá ser brevemente publicada e o concurso será realizado provavelmente antes de férias.

- **Número de Atos Cirúrgicos** : A realização dos números mínimos nos 1os anos de internato já há muitos anos que não se verifica. O aumento de internos por ano de formação e a diminuição dos tempos cirúrgicos transversal a todos os hospitais tornam este objetivo muito difícil.

- **Solução de compensação individualizada** : Eu penso que a decisão individualizada, que vai ser a posição o MS, vai ser injusta e vai dar uma grande confusão no final do internato. Claro que não se aplica aos dos últimos anos que já têm o currículo feito.

- **Opinião dos internos** : Acho fundamental reforçar que a opinião de internos de apenas um centro hospitalar, tem um interesse francamente inferior ao do questionário que inclui todos os internos e que permitiu que os internos de todos os hospitais pudessem transmitir a sua opinião.

- **Decisão individualizada** : Os internos são médicos responsáveis, penso que a decisão deve ser individualizada e assumido pelo próprio os prós e contras da sua decisão.

- **Decisão transversal** : Para mim seria um adiamento de 6 meses

- **Solução** : Não há soluções ideais. E na procura de uma solução em que está envolvido o fator tempo torna-se muito difícil uma solução única.

- **Adiamento do Internato** : O adiamento seria também para os internos que estão no 6º ano?

Resposta do Colégio de GO: Na opinião do Colégio para os internos do 6º ano, a conclusão do internato, para fins curriculares deveria ser 31 de Março e a primeira época de exames deveria ser adiada para Maio/Junho.

- **Compensação** : Não é possível parar o tempo. O acontecimento foi nacional, mas a vida continuou e continua. Vão entrar novos internos e os estágios estão já programados e vão continuar. Como se pode pensar que vai haver equidade se vamos sobrepor internos nos estágios!

- **Compensação** : Se adiar para todos 6 meses podemos usar esses meses para estágios opcionais?

Resposta do Colégio de GO: Esse adiamento teria como objetivo compensar o interno da fase de internato em que foi penalizado, se tal aconteceu durante um estágio opcional então a compensação deverá ser por aí. Há que ter em consideração que não será fácil recalendarizar os estágios opcionais, haverá necessariamente sobreposição.

- **Concursos de colocação** : O problema muitas vezes não é do Diretor do Serviço nem do Hospital é do rateio das vagas nas ARS....

- **Compensação individualizada** : Parece-me que a posição de o interno poder propor mediante a sua vivência da Pandemia , prolongar ou não o internato de forma individualizada poderá ser a mais vantajosa. Já foi dito há várias situações em que o internato é prolongado ou suspenso por opção do interno.

- **Decisão** : E para quando uma decisão definitiva pela ACSS/CNIM?

Resposta do Colégio de GO: Deveria ser conhecida com a maior celeridade para que tanto os internos como os Serviços se pudessem reorganizar.

- **Concursos** : O adiamento vai acumular num concurso um grande numero de candidatos. Vamos criar outra injustiça.

- **Internato** : E os internos que estão nos anos intermédios não tiveram interferência no sei internato?

Resposta do Colégio de GO: Todos os internos tiveram algum prejuízo mas sobretudo aqueles que estavam a fazer o estágio de Ginecologia.

- **Concursos** : Pode ser criado um concurso adicional como já ocorreu no passado. A pandemia é uma situação excecional e é natural que sejam necessárias medidas excecionais para garantir formação e cuidados GO à população no futuro.

- **Compensação** : Os que começaram este ano, estão a iniciar a Obstetrícia, se a retoma da atividade for conseguida a curto prazo, penso que já não precisam de prolongar. Tudo vai depender do que vai acontecer daqui para a frente....

- **Compensação** : Os internos que entrarem em janeiro 2021 vão terminar em dezembro 2026. Os que entraram em janeiro 2020 vão terminar em Junho 2026 (serão épocas diferentes).

- **Impacto** : O equilíbrio instável não pode ser compensado com o acumular de pessoas nos próximos meses ! Os internos que fazem estágio marcado para os próximos 6 meses vão deixar de fazer cirurgia para os que vão prolongar.

- **Recalendarização** : As pessoas adiam em bloco.

- **Recalendarização** : Há internos que têm estágios marcados e vão iniciar em julho, ou em janeiro por isso vão ficar sobrepostos com os Internos que vão prolongar!

- **Impacto** : E não nos esqueçamos também das greves cirúrgicas que juntamente com período COVID justificam completamente o adiamento estipulado. Não pelos números, mas pela aquisição e melhoramento de competências.

- **Adiamento época de Outubro** : Relativamente à época de Setembro/Outubro de 2020, gostaria de saber se não se equaciona adotar uma medida semelhante à adotado para a época de Fev/Mar de 2021, com o seu adiamento de 2 meses. Compreendendo que alguns colegas que irão a exame em Outubro já tinham terminado a sua formação quando surgiu a pandemia, e portanto não viram o internato afetado, mas, no meu caso e certamente noutros, o internato será apenas concluído a 30 de Junho, o que implica que seremos tão afetados com estes 3 meses de suspensão de atividade pela pandemia como os restantes colegas de 6º ano que verão o seu exame adiado em 2 meses.

Resposta do Colégio de GO: Poderá igualmente ser ponderado o adiamento, mas não superior a dois meses, dessa época, pois é verdade que a pandemia surgiu antes do termino do internato para os internos que se encontram nessa situação.

- **Estágio suplementar**: É preciso que o hospital de formação suplementar tenha capacidade de dar esse tempo extra, sem interferir com os estágios que já estão programados!

- **Estágio suplementar**: Aproveito para divulgar que tenho uma vaga para formação suplementar entre Julho e Dezembro de 2020. A interna que estava para vir cancelou o estágio por motivo de saúde e já foi dado conhecimento ao CNIM.

Resposta do Colégio de GO: Todos os internos estão colocados pelo que não deverá ser possível aproveitar essa vaga.